

Análise do Acervo da Biblioteca do Campus IV da UNEAL no Apoio ao Ensino e Aprendizagem da Disciplina de Auditoria.

Marcelo Moreira da Silva

Professor Assistente da UNEAL

Universidade Estadual de Alagoas – Campus IV em São Miguel dos Campos/AL

ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-8322-1890>

E-mail: marcelo.silva@uneal.edu.br

Carlos Roberto dos Santos

Bacharel em Ciências Contábeis na UNEAL

Universidade Estadual de Alagoas – Campus IV em São Miguel dos Campos/AL

ORCID : <https://orcid.org/0009-0007-0995-0909>

E-mail: carlosroberto1996santos@gmail.com

RESUMO

A auditoria consiste no exame sistemático de transações, procedimentos, operações e demonstrações financeiras. Este estudo analisa de que forma o acervo da biblioteca do Campus IV da UNEAL contribui para o ensino e a aprendizagem da disciplina de Auditoria, verificando sua conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso e o nível de conhecimento dos estudantes sobre os recursos disponíveis. A pesquisa, descritiva e quantitativa, utilizou questionários aplicados aos alunos. Os resultados indicam baixo uso da biblioteca, inclusive entre os estudantes da própria disciplina, muitos dos quais desconhecem a existência de um acervo específico de auditoria. Essa lacuna sugere uma desconexão entre os materiais disponíveis e a prática acadêmica, além de incertezas quanto à atualização e pertinência das obras. Apesar de a biblioteca oferecer um ambiente climatizado, organizado e com apoio de profissionais em todos os turnos, a adesão estudantil permanece reduzida. Um ponto recorrente nas respostas é a preferência por livros em formato digital, que facilitariam o acesso e eliminariam preocupações com prazos ou danos ao material físico. O estudo evidencia a necessidade de estratégias que aproximem os alunos dos recursos acadêmicos e fortaleçam o uso da biblioteca como ferramenta essencial ao processo de aprendizagem.

Palavras-Chave: Auditoria. Acervo. Plano Pedagógico.

ABSTRACT

Auditing consists of the systematic examination of transactions, procedures, operations, and financial statements. This study analyzes how the collection of the Campus IV library at UNEAL



supports the teaching and learning process in the Auditing course, assessing its alignment with the Pedagogical Project of the Program and the students' awareness of the available academic resources. The descriptive, quantitative research was conducted through questionnaires administered to students. The results indicate low library usage, even among those enrolled in the Auditing course, many of whom are unaware of the existence of a specific auditing collection. This gap suggests a disconnect between the available materials and academic practice, as well as uncertainty regarding the updating and relevance of the books. Despite offering a climate-controlled, organized environment with professional staff available during all shifts, student engagement with the library remains limited. A recurring point in the responses is the preference for digital books, which would facilitate access and eliminate concerns about deadlines or potential damage to physical materials. The study highlights the need for strategies that bring students closer to academic resources and strengthen the library's role as an essential tool in the learning process.

Keywords: Audit. Collection. Pedagogical Plan.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade (2003), a auditoria é composta por um conjunto de procedimentos técnicos destinados a verificar a integridade, a adequação e a eficácia dos controles internos, bem como das informações financeiras, físicas, contábeis e operacionais. De acordo com Santos e Vier (2014), trata-se de um dos conceitos mais difundidos na área contábil, atuando como instrumento essencial para a identificação de intercorrências no ambiente empresarial, incluindo situações como fraudes. Além disso, Attie (2018) destaca que a auditoria constitui uma especialização da contabilidade voltada para testar a eficiência e a eficácia dos controles patrimoniais implementados, com o propósito de emitir uma opinião fundamentada sobre determinado conjunto de informações.

Figura 1
Etapas da auditoria



Fonte: Monteiro, 2015.

Attie (2018), afirma que auditoria tem início pelo conhecimento dos procedimentos internos e sistema de controles internos das organizações pelo auditor, apresentando como objetivo a determinação do grau de confiabilidade nos controles internos instituídos no setor empresarial. Monteiro (2015) compreende que, a partir da óptica de Attie (1998), os processos de auditoria vêm avançando para a realização de testes, seleções, inserção de testes estatísticos, com a finalidade de obter provas e evidências essenciais para formação do auditor para o entendimento e apresentação sobre as demonstrações financeiras e outros resultados obtidos a partir da auditoria.

O surgimento da auditoria está ancorado na necessidade de confirmação por parte dos investidores e proprietários quanto a realidade econômico-financeira espelhada no patrimônio das empresas investidas e, principalmente, em virtude do aparecimento de

grandes empresas multi-geograficamente distribuídas e simultâneo ao desenvolvimento econômico que propiciou participação acionária na formação do capital de muitas empresas.

Nesse contexto, o presente artigo foi desenvolvido a partir da motivação de pesquisar e analisar se o acervo literário da UNEAL Campus IV e sua contribuição na formação acadêmica dos discentes.

O presente artigo foi construído nos seguintes capítulos: a) introdução; b) a história da contabilidade e a importância do curso de Ciências Contábeis; c) contextualização da auditoria; d) princípios, normas e diretrizes da auditoria; e) tipos de auditoria; f) a importância da auditoria na gestão empresarial; g) considerações finais.

Desse modo, este artigo possui como objetivo geral analisar o acervo da biblioteca do campus IV da UNEAL no apoio ao ensino e aprendizagem da disciplina de auditoria e se este acervo é suficiente para atender as necessidades da disciplina.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A contabilidade é tão antiga quanto o desenvolvimento da civilização. A origem da contabilidade está ligada a necessidade de registros, inicialmente aos bens familiares, ao registro de rebanhos e se estende com o tempo a necessidade do comércio. A atividade de troca de bens e serviços entre comerciantes ao longo da história requeria o acompanhamento das variações de seus bens quando cada transação era efetuada. As trocas de bens e serviços eram seguidas de simples registros ou relatórios sobre o fato.

De acordo com os historiadores, a evolução da contabilidade acompanhou a ampliação das atividades comerciais e foi estruturada em seis fases distintas (Meu Contador Online, 2023). A primeira, denominada **fase antiga**, caracterizou-se pelo uso da contabilidade com fins essencialmente fiscais, com registros efetuados em materiais como papiros, argilas e pergaminhos. A segunda, conhecida como **contabilidade moderna**, emergiu no século XV com as contribuições de Luca Pacioli, considerado o “pai da contabilidade”, marcando o uso da disciplina para o gerenciamento financeiro das organizações.

A terceira etapa, chamada **contabilidade industrial**, desenvolveu-se entre os séculos XVIII e XIX, acompanhando a Revolução Industrial e concentrando-se no controle de custos e na elaboração de orçamentos para aumentar a competitividade empresarial. Na quarta fase, identificada como **contabilidade de informações gerenciais**, a partir da década de 1950, o foco passou a ser a geração de dados para apoiar decisões administrativas, utilizando técnicas como análise custo-volume-lucro, análise de balanços e fluxo de caixa.

A quinta fase, denominada **contabilidade social e ambiental**, surgiu na década de 1970 com o propósito de registrar e mensurar os impactos sociais e ambientais decorrentes das atividades empresariais. Finalmente, a sexta fase, chamada **contabilidade global**, consolidou-se após 2012 com o avanço tecnológico e o crescimento dos sistemas eletrônicos, permitindo às empresas monitorarem suas finanças em tempo real.

A Contabilidade, enquanto atividade profissional, está presente no Brasil desde o período colonial; contudo, seu ensino formal inicia-se com a transferência da sede do reino português para o Brasil, mais especificamente para a cidade do Rio de Janeiro. O ensino contábil teve início em 23 de novembro de 1808, quando, segundo Peleias et al. (2007), “foi criada uma cadeira de Aula Pública de Ciências Econômicas no Rio de Janeiro, atribuída a José da Silva Lisboa, Visconde de Cairu” (p. 23).

Em 1809, foram instituídas as Aulas de Comércio, também no Rio de Janeiro, por meio do Alvará de 15 de julho, estabelecendo o início do ensino comercial no Brasil (Peleias et al.,

2007). Entre o final do século XIX e o início do século XX, houve uma ampliação significativa na criação de cursos destinados à escrituração comercial, configurando uma fase de expansão e mudanças no ensino contábil entre 1889 e 1931.

Segundo Peleias e Bacci (2004), diversas personalidades contribuíram para o reconhecimento da profissão contábil no país, entre elas João Lyra, Francisco D'Auria, Raul Vaz e Frederico Hermann Junior, cujas atuações foram marcadas por discursos e pronunciamentos.

O curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais foi estabelecido pelo Decreto-Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945, com duração de quatro anos, conferindo aos concluintes o título de bacharel em Ciências Contábeis. Em sua primeira edição, a grade curricular incluía disciplinas como Contabilidade Geral, Organização e Contabilidade Industrial e Agrícola, Organização e Contabilidade Bancária, Organização e Contabilidade de Seguros, Contabilidade Pública, Revisões e Perícia Contábil (Peleias et al., 2007).

As Ciências Contábeis desempenham papel fundamental no controle organizacional e na evidência dos aspectos econômicos, sociais e ambientais relacionados à sustentabilidade empresarial. Essa área do conhecimento oferece instrumentos atualizados que permitem aplicar práticas de gestão alinhadas às demandas do mercado. Além disso, o curso de Ciências Contábeis prepara o profissional para atuar com consciência social e ambiental, sendo capaz de implementar e gerenciar sistemas de informação e controles gerenciais. O profissional contábil deve compreender, desenvolver, implementar e controlar processos, além de orientar seus clientes quanto à importância da organização dos dados para apoiar a tomada de decisão.

2.1 Contextualização da auditoria

De origem latina, audire, ouvinte é aquele indivíduo que ouve e no inglês, auditing, tem o sentido de revisar (Sá, 1998). Assim, a palavra auditoria tem como objetivo a revisão, correção ou ajuste, se inserindo no cotidiano como uma ferramenta de investigação durante o processo de trabalho de gestão (Attie, 1998; Teixeira, 2006).

Para Uhl e Fernandes (1974), desde o início do século XIX, as organizações de referência mundial já utilizavam a prestação de serviços de auditoria com o propósito de adquirir resultados fidedignos relacionados às atividades produtivas, sendo reconhecida de forma positiva pelos acionistas e investidores.

Segundo a International Federation of Accountants (1999), a auditoria consiste em um processo de verificação de um agente auditor em documentos oriundos da prestação de contas, com a finalidade de manifestar uma opinião acerca dos documentos analisados, com o objetivo de dar credibilidade aos documentos avaliados durante o processo.

De acordo com o Tribunal de Contas (1998), a auditoria consiste em um processo de verificação destinado a avaliar se determinada matéria está em conformidade com normas, regras ou objetivos previamente definidos. Esse exame deve ser realizado por um profissional idôneo e tecnicamente qualificado, seguindo métodos, princípios e técnicas reconhecidos, de modo a permitir que o auditor formule uma opinião fundamentada e emita um parecer sobre o assunto analisado.

De acordo com Teixeira (2006), a auditoria vem evoluindo ao longo do tempo, refletindo no processo de trabalho das modificações das organizações e nas ponderações nos serviços, além de atuar em diversos objetivos a serem implementados nas organizações. No cenário do século XXI, a auditoria se insere como um componente de controle das

organizações, buscando uma melhor forma de alocar recursos e evitar desperdícios, negligência e omissão e prevenindo intercorrências no setor empresarial (Santos e Vier, 2014).

Assim, o percurso histórico dos conceitos de auditoria permite a construção de reflexões acerca das transformações econômicas e sociais que emergiram ao longo do tempo, evidenciando a natureza dos fatos sociais e o desempenho de funções de prevenção e orientação (Teixeira, 2006).

2.2 A disciplina e o profissional de auditoria

De acordo com o PPC do curso de Ciências Contábeis (2022), da Universidade Estadual de Alagoas, a disciplina de Auditoria tem uma carga horária de 60h e é ofertada no sétimo período.

Tem como objetivo desenvolver nos alunos conhecimentos necessários para integrar teoria e conceitos com metodologia prática e enfatizar as responsabilidades do auditor interno

e externo e o papel da auditoria frente aos órgãos reguladores do Mercado de Capitais. Outras Instituições, bem como examinar as normas e procedimentos profissionais e técnicos relativos às atividades da auditoria independente.

Ao longo do curso, os alunos estudam sobre conceitos fundamentais e finalidades da auditoria; normas de auditoria emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade; normas de auditoria emitidas por órgãos governamentais; planejamento dos trabalhos; controles internos; programas de auditoria; procedimentos de auditoria; papéis de trabalho; erros e fraudes; auditoria de áreas específicas; relatórios e parecer de auditoria.

Enquanto profissional de auditoria, o auditor é habilitado para revisar e verificar a precisão dos registros financeiros, assegurando que as empresas estejam em conformidade com as leis tributárias. Além de proteger as organizações contra fraudes, ele identifica discrepâncias nos métodos contábeis e, em alguns casos, atua como consultor, auxiliando as empresas a encontrar formas de melhorar a eficiência operacional.

Segundo a ISO 19011, um auditor deve possuir atributos, competências e conduta pessoal necessárias para realizar uma auditoria. Entre elas:

- ético, isto é, justo, verdadeiro, sincero, honesto e discreto;
- mente aberta, isto é, disposto a considerar idéias ou pontos de vista alternativos;
- diplomático, isto é, com tato para lidar com pessoas;
- observador, isto é, ativamente atento à circunvizinhança e às atividades físicas;
- perceptivo, isto é, intuitivamente atento e capaz de entender situações;
- versátil, isto é, se ajusta prontamente a diferentes situações;
- tenaz, isto é, persistente, focado em alcançar objetivos;
- decisivo, isto é, chegue a conclusões oportunas baseado em razões lógicas e análise; e
- autoconfiante, isto é, atue e funcione independentemente, enquanto interage de forma eficaz com outros.

2.3 Princípios, normas e diretrizes da auditoria.

Ao se analisar a história da auditoria, as primeiras normas surgiram em meados de 1917 e foram elaboradas pelo American Institute of Accountants. Durante este processo, diversos pronunciamentos foram levantados pela organização com a finalidade de incorporar melhorias constantes ao processo de auditoria. No ano de 1954, American Institute of Certified Public Accountants aprovou 10 normas voltadas a auditoria geralmente aceita, onde

estas se agrupam da seguinte forma:

- Normas gerais;
- Normas relativas ao trabalho de campo;
- Normas para a elaboração de relatórios.

A construção de normas destas instituições, de modo geral, seguem os seguintes parâmetros: normas direcionadas ao auditor, normas relacionadas à execução do trabalho do auditor, como as técnicas e procedimentos e normas relativas ao parecer do auditor, como a comunicação de resultados.

2.4 Tipos de auditoria.

Conforme Marques (1998), as auditorias interna e externa apresentam diversas semelhanças, pois ambas utilizam metodologias e técnicas semelhantes, como o planejamento, a programação e a calendarização das atividades. O autor ressalta que esses processos incluem a elaboração de *checklists*, questionários e papéis de trabalho, além da análise e avaliação dos procedimentos de controle interno. Tanto a auditoria interna quanto a externa realiza testes, identificam falhas, erros e anomalias, avaliam riscos associados e produzem relatórios com apreciações, sugestões e propostas destinadas a corrigir ou minimizar as deficiências encontradas.

2.4.1 Auditoria interna

A auditoria interna consiste em um modelo voltado para o fornecimento de análises, apreciações, perspectivas, resultados e recomendações relacionadas às atividades examinadas, incluindo a promoção de um controle de custo mais eficaz e com um custo razoável (Lajoso, 2005).

Assim, as evidências mostram que o indivíduo que atua na função de auditor interno deve compartilhar com os demais membros da organização as fragilidades, avaliar os impactos e encontrar soluções para resolver os problemas identificados na organização (Teixeira, 2006).

De acordo com Amaral e Bertegani (2018), a auditoria interna envolve um conjunto de exames, análises e avaliações sistematicamente estruturados para verificar a integridade, adequação, eficiência, eficácia e economicidade dos processos, sistemas de informação e controles internos, bem como do gerenciamento de riscos. Os autores explicam que essa atividade segue procedimentos técnicos, objetivos e disciplinados, destinados a apoiar a administração no alcance de seus objetivos organizacionais. Além disso, ressaltam que a auditoria interna busca agregar valor à gestão ao oferecer subsídios para o aprimoramento dos processos e dos controles internos, apresentando recomendações capazes de corrigir as não conformidades identificadas nos relatórios.

Na gestão, a auditoria interna está direcionada para supervisionar constantemente a validação dos sistemas de controle implementados pela gestão e pelo seu efetivo cumprimento das ações. De acordo com Willich (2022), um exemplo para execução da auditoria interna é o cumprimento das medidas de segurança, como o uso de equipamentos de proteção individual.

Assim, o auditor interno deve apresentar uma visão para identificar novas oportunidades, aprimorar sistemas e procedimentos, com a finalidade de atingir uma maior eficiência aos departamentos integrantes da organização (Teixeira, 2006).

2.4.2 Auditoria externa

Já a auditoria externa, apresenta como atribuição a verificação da situação financeira acerca dos resultados das operações de um período são apresentadas de maneira adequada nas demonstrações financeiras, conforme as normas contábeis vigentes, apropriando-se dos serviços de auditoria interna, mas com foco de atuação direcionada as atribuições do auditor externo (Teixeira, 2006).

A auditoria externa é empregada na medida em que a empresa carece de novas oportunidades para vendas na empresa, interesses dos investidores, medidas para fiscalização do cumprimento da legislação vigente na empresa, comprovação da veracidade das informações publicadas a domínio público, bem como a obtenção de certificados na empresa (Willich, 2022). O autor traz também que em situações de fiscalização, a empresa não pode interferir no processo, uma vez que fica sob responsabilidade de órgãos especializados para desempenhar todo o processo.

Assim, o auditor externo deve atuar como agente coordenador das ações, com a finalidade de que os programas adotem métodos iguais e que impeçam os agentes de executar atividades repetidas (Teixeira, 2006). Outrossim, estas atividades devem ser elaboradas pelo auditor externo como objetivo de reconhecer a situação financeira diante dos indivíduos que integram a organização, como clientes, união, investidores, estado e outros agentes sociais.

2.4.3 Auditoria contábil

A auditoria contábil se caracteriza como um dos tipos de auditoria mais comuns no ramo empresarial. Neste tipo de auditoria, cabe ao auditor fiscalizar o que entra e o que sai no fluxo de caixa (Willich, 2022).

A auditoria contábil é indicada para em situações para evitar débitos indevidos, situações de supostos desvios de dinheiro, fraudes processuais, uso indevido de patrimônio ou até mesmo erros na prestação de contas (Willich, 2022).

De acordo com Pinto e colaboradores (2021), o departamento de uma organização pode apresentar diversos modelos de auditoria a serem implementadas, sendo a de riscos, a fiscal, gestão e tesouraria, os modelos mais aplicáveis na prática.

Desse modo, a auditoria contábil deve ser solicitada por investidores no período que antecede o investimento de dinheiro na empresa ou por compradores que tenham objetivo de adquirir aquisições na organização empresarial. Nestes casos, a auditoria externa é realizada por consultores externos, devendo indicar aos investidores se o negócio é ou não interessante numa perspectiva financeira (Willich, 2022).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho consiste em um estudo de caráter quali-quantitativo, descritivo com uma vertente do tipo exploratória. A pesquisa qualitativa possibilita ao pesquisador e ao leitor uma visão geral acerca do fenômeno estudado (Malhotra, 2012). Este método é apropriado quando se tem como objetivo buscar a efetividade de projetos, com o objetivo de auxiliar na construção de metas a serem alcançadas ao longo do projeto (Roesch, 2012). Já a quantitativa, o principal objetivo da pesquisa é reunir dados suficientes a respeito de um grupo-alvo específico.

Foi realizado um levantamento do acervo composto na biblioteca do campus IV, levando em consideração a editora, o ano da publicação e autores, todavia todos livros catalogados foram referentes a auditoria, com acesso gratuito na biblioteca do campus. O

estudo foi norteado pela seguinte questão: Acervo literário do campus IV e sua contribuição para a formação dos alunos de auditoria do curso de ciências contábeis.

Logo em seguida, foi elaborado um questionário no Google Forms, com a finalidade de compreender o quanto os alunos do curso de ciências contábeis do campus IV, em específico, alunos que já cursaram auditoria, turmas de 2015 à 2022, tinham informações e acesso a biblioteca e ao acervo.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

A pesquisa foi conduzida exclusivamente com alunos que ingressaram no curso de Ciências Contábeis do Campus IV da UNEAL entre os anos de 2013 e 2022. Com o apoio da secretaria do curso, foi obtida uma lista de e-mails de 118 alunos, dos quais 30 responderam ao questionário.

Inicialmente, foi realizado um levantamento do acervo sobre auditoria na biblioteca do campus. Os resultados obtidos podem ser vistos no quadro abaixo. Foram encontrados apenas 5 livros sobre auditoria.

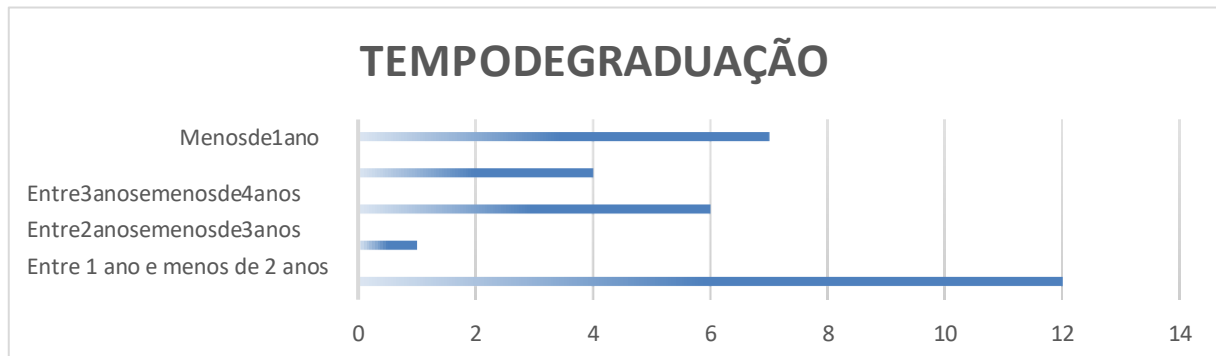
Quadro 1
Acervo do Campus IV sobre auditoria

Livro	Nº De Exemplares	Autor(es)	Editora	Ano de Publicação
Auditoria contábil – teoria e prática, 9ª edição.	1	Sílvia Aparecido Crepaldi	Atlas	2013
Auditoria Contábil – teoria e prática, 11ª edição.	3	Sílvia Aparecido Crepaldi; Guilherme Simões Crepaldi	Atlas	2019
Auditoria – conceitos e aplicações, 7ª edição.	2	William Attie	Atlas	2018
Auditoria – abordagem moderna e completa, 9ª edição.	2	Marcelo Cavalcanti Almeida	Atlas	2017
Auditoria e perícia - Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade	8	Conselho Federal de Contabilidade	CFC	2006

A deficiência do acervo de livros sobre auditoria no campus IV, da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), é uma realidade e representa um obstáculo significativo para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes da área contábil. Essa carência limita o acesso a materiais atualizados e essenciais para a formação técnica e teórica dos discentes, dificultando a realização de pesquisas aprofundadas e o acompanhamento das tendências e práticas contemporâneas de auditoria. A ausência de uma coleção diversificada sobre o tema, compromete a qualidade do ensino e a preparação dos alunos para os desafios do mercado de trabalho, onde o conhecimento em auditoria é cada vez mais valorizado.

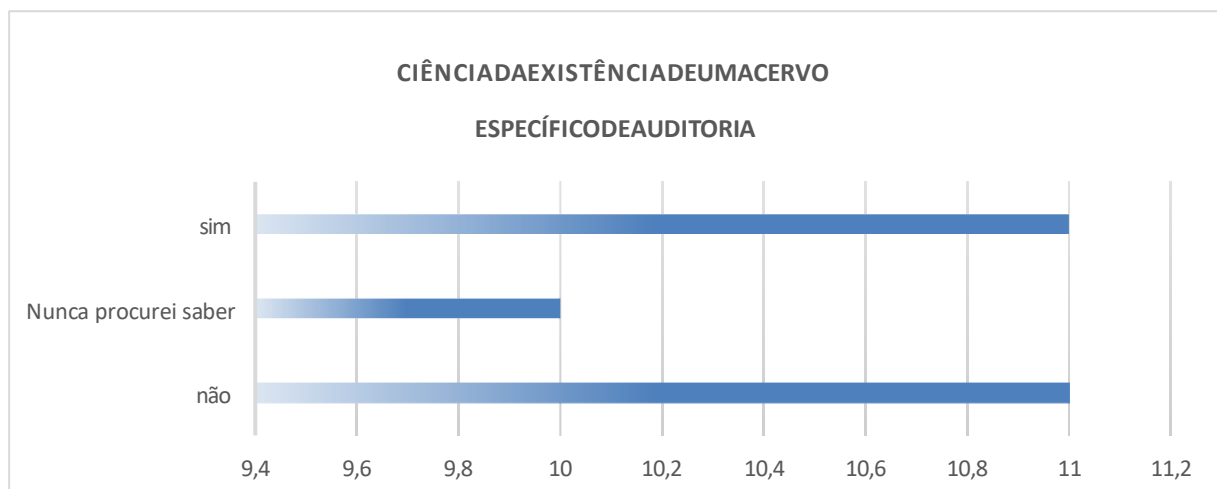
Após o levantamento, realizamos uma pesquisa com os estudantes, com o objetivo de identificarmos o quanto tinham informações e acesso ao acervo específico sobre auditoria. Inicialmente, foi perguntado sobre o tempo que estavam na graduação. Como podemos observar no gráfico abaixo, entre os 30 respondentes da pesquisa, 12 estão cursando Ciências Contábeis há mais de quatro anos. Esse dado indica que, aproximadamente, 40% dos participantes estão enfrentando uma jornada acadêmica mais longa do que o período regular previsto para a conclusão do curso, o que pode refletir desafios acadêmicos, pessoais ou profissionais que prolongam o tempo de graduação.

Gráfico 1
Tempo de graduação



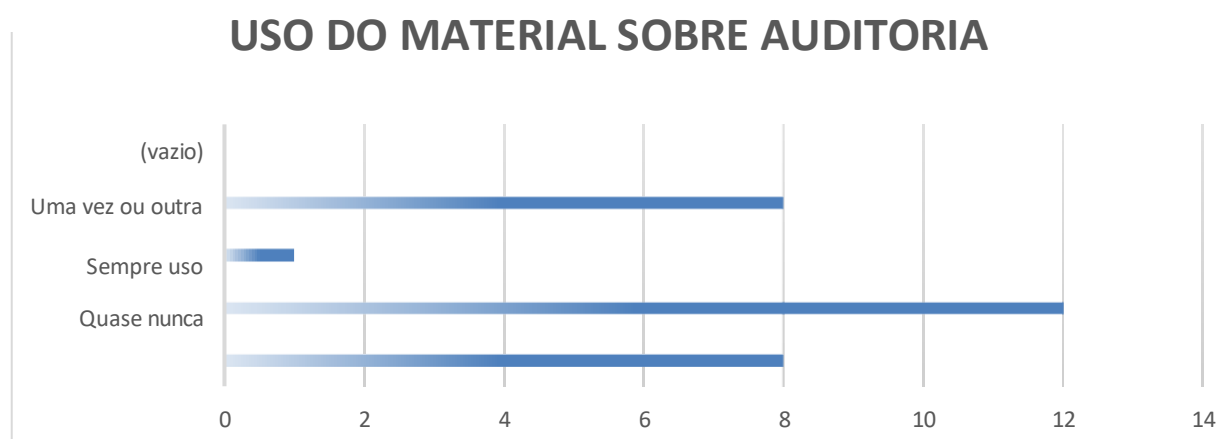
Quando questionados à respeito do acervo específico sobre auditoria que há na biblioteca do campus, como pode ser observado no gráfico abaixo, 11 pessoas estavam cientes da existência do acervo, enquanto 9 desconheciam essa informação. Além disso, 10 pessoas admitiram nunca ter procurado saber sobre o acervo. Esses dados podem indicar que, embora uma parte dos alunos tenha conhecimentos sobre os recursos disponíveis, ainda há uma parcela significativa que não está familiarizada com o acervo, apontando para a necessidade de maior divulgação e incentivo ao uso dos materiais de auditoria disponíveis na biblioteca.

Gráfico 2
Ciência dos alunos sobre o acervo



Estabelecendo uma relação com os dados sobre o conhecimento do acervo de auditoria da biblioteca, o gráfico abaixo mostra que o uso desses recursos específicos também é bastante limitado. Entre os 30 respondentes, 8 afirmaram nunca ter utilizado os materiais de auditoria, enquanto 12 indicaram que quase nunca os acessam. Apenas 1 pessoa relatou utilizar esses recursos regularmente, e outros 8 mencionaram usá-los ocasionalmente, com 1 participante não respondendo. Esses números refletem um padrão semelhante ao observado no uso geral da biblioteca, sugerindo que a baixa frequência de uso da biblioteca como um todo pode estar diretamente ligada ao pouco aproveitamento do acervo de auditoria, o que reforça a importância de incentivar os alunos a explorarem esses materiais disponíveis.

Gráfico 3
Utilização do material



Quando questionados sobre a adequação do acervo da biblioteca para atender às necessidades de estudo em auditoria, 12 dos 30 respondentes afirmaram nunca ter precisado dos recursos disponíveis. Esse dado revela que uma parte considerável dos alunos não depende do acervo para suas atividades acadêmicas, o que pode indicar que esses estudantes encontram os materiais necessários por outros meios ou que o estudo de auditoria não tem sido uma prioridade em sua formação até o momento.

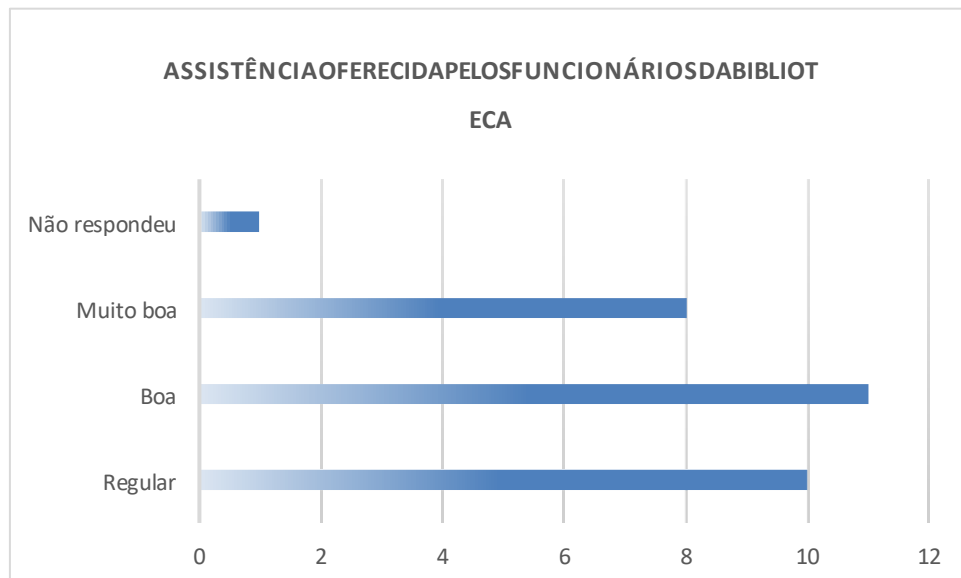
Em relação a facilidade de acesso aos recursos da biblioteca sobre auditoria, 13 avaliaram o acesso como bom, enquanto 10 consideraram-no regular. Esses resultados sugerem que a maioria dos alunos que utilizam os recursos de auditoria da biblioteca encontra uma experiência de acesso satisfatória. No entanto, a percepção de que o acesso é apenas regular para uma parcela significativa dos respondentes indica que ainda há espaço para melhorias, seja em termos de disponibilidade, organização dos materiais ou até mesmo na facilidade de localização e uso das informações disponíveis.

No que diz respeito à assistência oferecida pelos funcionários da biblioteca para atender às necessidades específicas de estudo em auditoria, como pode ser visto no gráfico abaixo, os alunos apresentaram opiniões variadas. Entre os 30 participantes, 11 avaliaram o suporte como bom, 10 como regular e 8 o consideraram muito bom, enquanto uma pessoa não respondeu. Esses dados indicam que, em geral, os alunos reconhecem o esforço dos funcionários em oferecer assistência, com uma maioria percebendo o atendimento como positivo. No entanto, a avaliação regular por uma parte significativa dos alunos aponta para possíveis áreas de aprimoramento no suporte oferecido, como uma maior especialização ou proatividade no auxílio aos estudantes.

Outras três perguntas foram realizadas, mas quase 100% dos alunos optaram por não responder:

- você tem alguma sugestão específica para melhorar o acervo da biblioteca em relação à disciplina de auditoria?
- há algum serviço ou recurso adicional que você gostaria que a biblioteca oferecesse para apoiar seus estudos em auditoria? Se sim, descreva-os.
- em geral, como você avalia a contribuição da biblioteca do campus para o seu aprendizado na disciplina de Auditoria?

Gráfico 4
Assistência dos funcionários da biblioteca



Os dados obtidos indicam um baixo interesse dos alunos pelo estudo de auditoria e uma falta de familiaridade com os recursos disponíveis na biblioteca. Muitos participantes relataram não ter necessidade ou nunca terem utilizado os materiais especializados, o que sugere uma valorização limitada desses recursos. Além disso, uma parte significativa dos respondentes não está suficientemente informada sobre o acervo, evidenciado pela falta de uso e pela percepção de que o acesso e a assistência são apenas medianos. Esses fatores apontam para a necessidade de intensificar a divulgação e promover mais ativamente os recursos disponíveis, a fim de aumentar o interesse e a proximidade dos alunos com o material oferecido pela biblioteca.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auditoria desempenha um papel crucial na garantia da integridade e transparência das informações financeiras e operacionais dentro de uma organização. Ela ajuda a identificar e corrigir falhas, fraudes e irregularidades, promovendo a confiabilidade dos relatórios financeiros e a conformidade com regulamentações e normas. No entanto, os resultados da pesquisa indicam um limitado interesse dos alunos em explorar a área de auditoria, evidenciado pela falta de familiaridade com os recursos disponíveis na biblioteca e pelo baixo uso dos materiais especializados. Essa falta de engajamento pode impactar negativamente a formação dos futuros profissionais e a qualidade do trabalho na área.

A descoberta de que uma parte significativa dos alunos nunca utilizou ou quase nunca utilizou os recursos da biblioteca relacionados à auditoria sugere que esses materiais não estão sendo devidamente aproveitados. Isso pode ocorrer devido à falta de conhecimento sobre a importância desses recursos ou à falta de incentivo para sua utilização. A auditoria é uma disciplina fundamental para o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas, essenciais para o sucesso na carreira contábil e financeira. Portanto, é crucial que os estudantes reconheçam a importância desses materiais para seu aprendizado e futuro profissional.

Por fim, para garantir que os alunos valorizem a importância da auditoria e utilizem adequadamente os recursos disponíveis, é fundamental implementar estratégias para aumentar a conscientização e o engajamento. A integração de atividades práticas, como simulações de auditoria e estudos de caso, pode ajudar a despertar o interesse e demonstrar a aplicabilidade dos conceitos aprendidos. Além disso, parcerias com profissionais da área e eventos sobre auditoria podem proporcionar aos alunos uma visão mais clara das oportunidades e desafios da profissão, incentivando-os a explorar e utilizar os recursos da biblioteca com mais frequência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABNT. (2024). *NBR ISO 19011: Diretrizes para auditorias de sistema de gestão da qualidade e/ou ambiental*. <https://www.abnt.org.br>. Acesso em: 28 mar. 2024.
- Amaral, L. S. S., & Bertegani, M. C. (2018). A importância da auditoria interna nas organizações. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, 33(65), 45–58. Disponível em: <http://publicacoes.unifil.br/index.php/Revistatest/article/view/91>. Acesso em: 12 abr. 2024.
- Attie, W. (2018). *Auditoria: Conceitos e aplicações* (7. ed.). Atlas.
- Conselho Federal de Contabilidade. (2003). *Resolução CFC nº 986/03: Aprova a NBC TI 01 – Da Auditoria Interna*. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/4_Publicacao_Auditoria_Interna.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024
- Lajoso, P. G. (2005). A importância da Auditoria Interna para a Gestão de Topo. *Revista de Auditoria Interna*, 19, 10–12. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/53501140/A-IMPORTANCIA-DA-AUDITORIA-INTERNA-PARA-A-GESTAO-1>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- Malhotra, N. K. (2012). *Pesquisa de marketing: Uma orientação aplicada* (6. ed.). Bookman.
- Marques de Almeida, J. J. (1998). *Auditoria: Uma abordagem actual*. *Jornal do Técnico de Contas e da Empresa*, 392.
- Meu Contador Online. (2024). *Breve história da contabilidade*. <https://www.meucontadoronline.com.br/blog/breve-historia-da-contabilidade/>. Acesso: 07 abr. 2024.
- Monteiro, A. M. D. (2015). *A avaliação do sistema de controlo interno: O contributo do auditor externo e o seu papel na gestão empresarial* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Economia do Porto. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/>. Acesso em 14 abr. 2024
- Peleias, I. R., & Bacci, J. (2004). Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: Os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. *Revista Administração Online – FECAP*, 5(3), 39–54. http://www.fecap.br/adm_online/art0503/art5034.pdf. Acesso em: 05 mai 2024.
- Pinto, K. P., et al. (2021). Auditoria externa como ferramenta de melhoria na gestão empresarial do setor financeiro. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 4, 153–176. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br>. Acesso em: 10 mai 2024.
- Roesch, S. M. A. (2012). *Projetos de estágio e de pesquisa em administração: Guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso*. Atlas.

- Sá, A. L. (1998). *Curso de auditoria* (8. ed. rev., ampl. e atual.). Atlas.
- Santos, M. V., & Vier, A. J. (2014). A importância da auditoria interna na contribuição da gestão dos negócios. *Revista Eletrônica de Ciências Contábeis*, 4, 139–164. Disponível em: <https://revistas.univem.edu.br>. Acesso em: 25 mai. 2024
- Teixeira, M. de F. (2006). *O contributo da auditoria interna para uma gestão eficaz* (Dissertação de mestrado). Universidade Aberta. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt>. Acesso em: 30 mai. 2024
- Tribunal de Contas Europeu. (1998). *Linhas directrizes europeias relativas à aplicação das normas de auditoria da INTOSAI*. https://www.eca.europa.eu/lists/ecadocuments/guidelines/guidelines_pt.pdf. Acesso em: 01 jun. 2024.
- Uhl, F., & Fernandes, J. T. F. S. (1974). *Auditoria interna* (2. ed.). Instituto de Auditores Internos do Brasil/Atlas.
- Willich, J. (2022). *O que é auditoria, quais são os tipos e como funciona*. Produttivo. <https://www.produttivo.com.br/blog/o-que-e-auditoria/>. Acesso em 03 jun. 2024.